

«EU TE AMO»

(Ap 3,9)

diz o Senhor, apesar da
nossa fraqueza. (1)

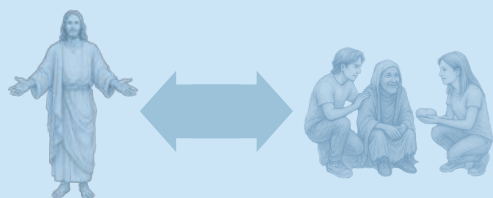


Jesus identifica-se
«com os últimos da
sociedade»

(Dilexit Nos, Francisco). (2)



Todos os cristãos são
convidados a compreender
a forte ligação entre:



O AMOR
DE CRISTO

O APELO A
FAZER-NOS
PRÓXIMOS DOS
POBRES (3)



EXORTAÇÃO APOSTÓLICA
DILEXI TE
DO SANTO PADRE LEÃO XIV
SOBRE O AMOR PELOS POBRES

POR QUÊ?

- O empenho a favor dos pobres é **INSUFICIENTE**. (10)
- O empenho para eliminar as causas estruturais da pobreza é **INSUFICIENTE**. (10)
- É necessária uma **MUDANÇA DE MENTALIDADE** para quebrar o ciclo: (10-11)



A situação dos pobres representa um **GRITO**
que interpela constantemente a nossa vida. (9)



A ação de Deus cuida
de todos os que são
discriminados e
oprimidos. (16)



Pede-nos também a nós, a sua
Igreja, uma opção **decisiva e radical**
em prol dos mais fracos. (16)

**Perante a pobreza, não
devemos baixar a guarda!** (12)

Também os cristãos, em tantas ocasiões,
se deixam contagiar por ideologias
mundanas, juízos injustos e conclusões
enganadoras. (15)

Não é possível substituir o Evangelho
por estas ideologias! (15)

Precisamos nos dedicar a esta
preferência pelos pobres para inaugurar
com Deus um Reino de **justiça**,
de **fraternidade** e de **solidariedade**. (16)



DICASTÉRIO PARA O SERVIÇO DO
DESENVOLVIMENTO
HUMANO
INTEGRAL

www.humandevlopment.va

Desde há dois mil anos que a Igreja caminha ao lado dos pobres e cuida deles, e este agir foi sempre uma parte essencial da sua missão.

Deus veio ao encontro das suas criaturas, cuidando da sua condição humana e, portanto, da sua pobreza. (16)

Existe uma ligação inseparável entre a nossa fé e os pobres: (36)



O QUE NOS DIZEM AS ESCRITURAS? (CAP. 2)

- Antigo Testamento: Deus é apresentado como amigo e libertador dos pobres.
- Antigo Testamento: Deus, refúgio do pobre, através dos profetas. (17)
- Desde o início, o amor de Deus manifesta-se com grande intensidade através da proteção dos fracos e dos mais carentes.
- Jesus, Messias: na sua encarnação assumiu a condição de escravo, tornando-se semelhante aos homens.
- A pobreza de Jesus pode ser resumida na situação do excluído.
- Jesus apresenta-se ao mundo, não só como Messias pobre, mas também como Messias dos pobres e para os pobres.
- «Enviou-me a anunciar a Boa-Nova aos pobres».
- «Em verdade vos digo: sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes».



EXORTAÇÃO APOSTÓLICA *DILEXI TE* DO SANTO PADRE LEÃO XIV SOBRE O AMOR PELOS POBRES

O QUE NOS ENSINA A TRADIÇÃO DA IGREJA ATÉ AOS DIAS DE HOJE? (CAP. 3)

Padres da Igreja:

Reconheciam nos pobres uma via privilegiada de acesso a Deus, uma forma especial de O encontrar.

Recordaram que o Evangelho apenas é verdadeiramente anunciado quando nos leva a tocar a carne dos últimos.

Tradição cristã:



Cuidado dos doentes:

São João de Deus, São Camilo de Lellis, Santa Luísa de Marillac, São Vicente de Paulo, Irmãs Hospitaleiras.



Vida monástica e desprendimento radical:

São Basílio Magno, São Bento de Núrcia, São Bernardo de Claraval, Mosteiros Beneditinos e Cistercienses.



Libertar os cativos:

São João da Mata e São Félix de Valois (Trinitários), São Pedro Nolasco e São Raimundo de Penhaforte (Mercedários).



Ordens mendicantes itinerantes:

Franciscanos, Dominicanos, Agostinianos, Carmelitas.



Educação dos pobres:

São José Calasanz, São João Batista de La Salle, São Marcelino Champagnat, São João Bosco, Ursulinas, Mestras Pias.



Acompanhamento dos migrantes:

exemplos bíblicos (Abraão, Moisés, Maria e José, Jesus); São João Batista Scalabrini, Santa Francisca Xavier Cabrini.



Ao lado dos últimos:

Santa Teresa de Calcutá, Santa Dulce dos Pobres, São Bento Menni, São Carlos de Foucauld, Santa Catarina Drexel.



Movimentos populares:

solidariedade que luta contra as causas estruturais da pobreza e da injustiça.

Os pobres: tesouro e rosto vivo da Igreja

Todos estes exemplos nos ensinam que servir os pobres não é um gesto a fazer "de cima para baixo", mas um encontro entre iguais, em que Cristo é revelado e adorado. (79)

Ao longo dos séculos, as Escrituras exortaram o coração dos cristãos a amar e a criar obras de misericórdia, como sementes fecundas que não deixam de produzir frutos. (34)

Os pobres são os tesouros da Igreja. Santo Ambrósio interroga-se: «Que tesouros mais preciosos tem Jesus do que aqueles em que ama mostrar-se?» (38)



DICASTÉRIO PARA O SERVIÇO DO
DESENVOLVIMENTO
HUMANO
INTEGRAL

www.humandevlopment.va

UM DESAFIO PERMANENTE À LUZ DA DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA:

Da *Rerum Novarum* (1891) a *Aparecida* (2007) e aos últimos pontífices:

A Doutrina Social da Igreja tem aprofundado cada vez mais uma opção preferencial pelos pobres.

O papas e os concílios reafirmaram:

A Igreja como Igreja dos pobres. (84)

O pobre como representante de Cristo. (85)

O destino universal dos bens: a função social da propriedade. (86)



João Paulo II: coloca a primazia no exercício da caridade; o trabalho humano é central na questão social. (87)



Bento XVI: amar significa trabalhar para o bem comum e a fome tem origem na falta de instituições justas. (88)



Francisco: denuncia a ditadura de uma economia que mata e adverte para a alienação social que normaliza o egoísmo e a indiferença. (92)

A Igreja olha com particular solicitude para toda a humanidade que sofre e que chora: esta pertence-lhe por direito evangélico. (85)



EXORTAÇÃO APOSTÓLICA *DILEXI TE* DO SANTO PADRE LEÃO XIV SOBRE O AMOR PELOS POBRES



PARÁBOLA O BOM SAMARITANO COM QUAL DELES TE ASSEMELHAS?

INDIFERENÇA

Estes são os sintomas de uma sociedade doente, porque pretende construir-se voltando as costas à dor. (107)

DESCARTE

Estamos habituados a desviar o olhar, a passar ao lado, a ignorar as situações. (105)

ABANDONO

«Vai e faz tu também do mesmo modo» (Lc 10,37) é uma ordem que um cristão deve ouvir ecoar todos os dias no seu coração. (107)

Como responder?



- Com empenho para resolver as causas estruturais da pobreza. (94)
- Promovendo espaços que estabelecem ligações, criam relacionamentos e favorecem o reconhecimento do outro. (96)
- Contribuindo para a implementação de políticas eficazes na transformação da sociedade. (97)
- Fazendo ouvir a nossa voz para denunciar as estruturas de injustiça. (97)
- Promovendo oportunidades de trabalho, para que todos possam conseguir uma vida mais coerente com a sua própria dignidade. (115)

Para onde se dirige a Igreja atual?

A misericórdia não pode esperar; somos chamados a doar, a tocar a carne sofredora dos pobres, construindo uma Igreja que saiba apenas amar e acompanhar os mais frágeis.

«Uma Igreja que não põe limites ao amor, que não tem inimigos, mas apenas homens e mulheres para amar, é a Igreja de que o mundo necessita». (120)

Papa Leão XIV



DICASTÉRIO PARA O SERVIÇO DO
DESENVOLVIMENTO
HUMANO
INTEGRAL

www.humandevlopment.va